HETEROGENEIDADES ENUNCIATIVAS E ARGUMENTAÇÃO POLÊMICA EM COMENTÁRIOS DO FACEBOOK

Silvana da Silva Bezerra [1], Danielle Ketley de Sousa Pereira [2], Mariza AngÉlica Paiva Brito [3]

RESUMO

A partir dos estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (GELT/UNILAB) acerca da relação entre a teoria das Heterogeneidades Enunciativas (AUTHIER-REVUZ, 1990, 1998, 2004, 2007) e a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) (AMOSSY, 2007, 2011, 2017), este trabalho objetiva analisar o uso das heterogeneidades enunciativas, especificamente, as aspas, nos discursos e interações polêmicas que são atualizadas em comentários de notícias publicadas em páginas do facebook. Nossa hipótese é de que as aspas são marcas reflexivas presentes no cotexto e que são instauradas a partir da inquietude crítica do locutor diante do seu próprio dizer. Essas marcas de reflexividade apontam para um fazer argumentativo do locutor em negociação com o interlocutor orientando caminhos interpretativos e levando à persuasão. Pretendemos analisar as relações entre as formas enunciativas da modalização autonímica e as estratégias de persuasão que elas desempenham nos textos. Consideramos que as aspas promovem uma modificação complexa da significação, pois apontam diretamente para o surgimento de uma exterioridade no fio do texto, assinalando um distanciamento protetor do locutor em relação a seu enunciado, fazendo com que ele tenha que lidar com diferentes vozes para se proteger de julgamentos do interlocutor e se tornar, assim, mais persuasivo.

Palavras-chave:

Heterogeneidades enunciativas. aspas. persuasão. Argumentação no Discurso.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas , Discente, e-mail: silvanasilva.j@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: daanielleketley@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas , Docente, e-mail: marizabrito@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Para Authier-Revuz (1999, 2004), a língua é afetada por uma alteridade discursiva que é natural da linguagem e que pode se revelar no cotexto através de diferentes formas de marcação.

A teoria das Heterogeneidades Enunciativas, proposta pela autora, fundamenta-se em dois exteriores teóricos que destituem o sujeito do domínio do seu dizer e, que, por
isso, são articulados ao escopo da Linguística da Enunciação, abordagem à qual Authier-Revuz se filia. São eles: i) a proposição bakhtiniana de que a interação com o discurso outro é lei constitutiva de qualquer discurso e ii) a noção lacaniana de sujeito descentrado, isto é, estruturalmente clivado pelo inconsciente.

Brito (2010) assume que Authier-Revuz proporciona uma "revolução" nos estudos linguísticos ao convocar a psicanálise freudo-lacaniana para a base epistemológica de uma investigação linguística, pois coloca em cena uma concepção de sujeito que destoou da noção amplamente aceita pelos estudos da linguagem até o final da década de 1980, qual seja, a ideia de um sujeito dono do seu dizer e dos sentidos que seus textos veiculam. Para Authier-Revuz, o sujeito não domina por completo o seu dizer e é nessa falha constitutiva do seu discurso que surge a presença do O/outro1.

Desse modo, a autora descreve, caracteriza e sistematiza uma série de formas linguísticas, identificáveis no cotexto, que revelam a negociação obrigatória do sujeito com as falhas que constituem o seu dizer. Essas formas se apresentam como um modo complexo de enunciar associado à autorrepresentação opacificante2 do dizer e compartilham entre si uma mesma configuração enunciativa, a qual Authier-Revuz (1999) categoriza como modalização autonímica.

Authier-Revuz (1999) classifica as formas de modalização autonímica em dois grupos: i) as formas segmentais, representadas pela opacificação do elemento X (em negrito) pela retomada reflexiva de seu autocomentário (em itálico) e das quais são protótipos as não coincidências do dizer (1), que, de formas diversas, refletem acerca do estatuto do próprio enunciado, comentando-o pela especificação de um outro registro textual, de uma outra modalidade de consideração do sentido, de uma outra palavra, de um outro interlocutor, e as figuras do bem dizer (2), que evidenciam a escolha "correta" das palavras empregadas pelo enunciador.

(1) O educador não pode vendre la mèche, como dizem os franceses.

1 Segundo a teoria psicanalítica, o sujeito é, por definição, efeito de linguagem, pois dividido entre a representação que faz de si mesmo ao se assumir como um 'eu' que fala, já que só é sujeito quando fala, e o Outro que lhe é constitutivo, entendido como as vozes do inconsciente que afloram na superfície do texto.

2 Authier-Revuz (2004) propõe a noção de opacificação do dizer opondo-a à ideia de transparência do sentido para tratar dos casos enunciativos em que o signo se interpõe como objeto no cotexto e, por isso, não se realiza "simplesmente", mas se desdobra sobre si, complexificando-se, tornado-se, assim, opaco, não transparente.

(2) Bandidos. Não existe outra palavra. Bandidos.

O outro grupo de formas de modalização autonímica é o das estruturas suprassegmentais (aspas, itálico, negrito), que é exemplificado abaixo em (3)3, primeiramente, pela combinação com uma marca segmental de não coincidência do dizer e, em seguida, pela marcação isolada do discurso citado:

(3) Há duas semanas, jovens ocupavam "pacificamente" - para usar o termo preferido de quem acha a juventude vândala - a Praça dos Leões quando a Guarda Municipal disparou balas de borracha com gritos de "acabou a festa".

As palavras modalizadas de modo segmental e/ou suprassegmental são, nessa perspectiva, "uma pedra no meio do caminho" dos sentidos do texto. Essas estruturas metaenunciativas refletem, assim, a superação de uma barreira (a falha constitutiva da linguagem) que precisa ser ultrapassada tanto por quem enuncia quanto por quem interpreta, para que a coerência textual seja, efetivamente, instaurada.

Dessa maneira, nossa principal hipótese é de que o que existe no trajeto entre a transparência e opacificação da palavra é um processo argumentativo complexo, visto que as escolhas enunciativas intencionais dão ao locutor a ilusão de controle do dizer e orientam o interlocutor para determinado "caminho de interpnod retação", no qual o locutor simultaneamente se afirma e se defende de interpretações outras.

Seguiremos, assim, o estudo proposto por Authier Revuz (2004) sobre as aspas e as categorias funcionais descritas pela autora, aliando-o aos fundamentos das técnicas argumentativas da Nova Retórica, de Perelman

e Tyteca (2005), uma vez que propomos neste trabalho investigar o uso argumentativo das aspas.
No âmbito da argumentação, nossa opção teórica é pela Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), proposta de Ruth Amossy (2007, 2017), segundo a qual a argumentação é um princípio constitutivo de qualquer discurso, já que todo texto tem como fundamento último atuar sobre o outro, modificando modos de pensar, ver e agir
3 Os exemplos foram extraídos de um corpus de cem casos de modalização autonímica coletados por Brito (2016) em artigos de popularização da ciência, comentários de leitores da página da Folha de S. Paulo no Facebook e notícias publicadas na internet.
através de estratégias diversas.
Neste estudo, as marcas de heterogeneidade serão analisadas do ponto de vista persuasivo, pois o que nos interessa é o fenômeno da modalização autonímica em suas realizações cotextuais em comentários de leitores em notícias que instigam polêmicas em portais de notícias em páginas do facebook.
A convocação da abordagem discursiva da argumentação proposta por Amossy se justifica na medida em que pode ser um veio de análise proveitoso para se pensar sistematicamente a constituição textual e discursiva da argumentação retórica no que a própria autora conceituou como polêmica discursiva: uma modalidade argumentativa que supõe uma oposição de discursos.
Quanto à escolha do gênero discursivo comentário para efeitos de análise, acreditamos que esses textos confirmam a conclusão de Amossy (2017) de que uma das principais características da polêmica é a polarização de pontos de vista, uma vez que seus autores quase sempre comentam o texto principal de modo a assumir um dos lados que debatem, assumindo o papel de Proponente ou de Oponente.
A análise de comentários também será importante para problematizar a distinção feita por Amossy entre visada argumentativa e dimensão argumentativa, pois, algumas vezes, textos desse gênero instigam polêmicas que se apresentaram apenas de forma latente em discursos que comportam, tão somente, dimensão argumentativa, mas que são potencialmente polêmicos.

Desse modo, sendo um fenômeno constitutivo da linguagem, levantamos a hipótese de que a modalização autonímica pode funcionar como uma estratégia argumentativa e, por isso, propomo-nos analisar as funções persuasivas desse mecanismo textual no gênero discursivo comentário, dando início, assim, a um diálogo que nos parece produtivo para a compreensão da tessitura argumentativa em textos enquadrados em certos gêneros de discurso.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa que procederemos para análise dos dados será a bibliográfica. Assim, utilizaremos os pressupostos teórico-metodológicos da abordagem da Argumentação no Discurso, de Amossy (2007, 2017) para analisar as estratégias persuasivas das formas de
opacificação e autorrepresentação do dizer que foram descritas por Authier-Revuz (1999, 2004) e categorizadas por ela como formas de modalização autonímica.
O universo de nosso corpus serão comentários de leitores de portais de notícias que atualizam uma polêmica no Facebook. Desse universo, selecionaremos uma amostra de comentários de leitores em notícias publicadas no ano de 2017 em cada um dos suportes analisados. Após isso, a pesquisa seguirá as seguintes etapas:
• Etapa 1: localizaremos as estruturas de modalização autonímica no corpus;
• Etapa 2: analisaremos as estruturas localizadas a partir do aparato teórico-metodológico da abordagem da Argumentação no Discurso, de Amossy (2007, 2017);
• Etapa 3: investigaremos a regularidade de estratégias persuasivas desempenhadas pelas aspas no dicurso polêmico
Após as etapas descritas acima, realizaremos a compilação dos resultados obtidos, que contribuirão na construção do trabalho de conclusão de curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos nesse breve estudo, a partir dos exemplos analisados nessa pesquisa, que as formas de modalização autonímica, especificamente as aspas propostas por Authier, desempenham funções que vão além do nível da enunciação, mas desempenham funções argumentativas e estratégias persuasivas nos discursos e interações polêmicas, de modo que proponente e oponente possuam os mais variados meios de desqualificação do outro, utilizando as aspas tanto para preservar sua face, quanto para ironizar e ridicularizar o discurso do seu oponente.

CONCLUSÕES

Estes apontamentos aqui discutidos nos permitem ampliar a utilização das aspas de modo que as estruturas autonímicas sejam compreendidas não somente como marcas que revelam a heterogeneidade no dizer, no plano da enunciação, mas também os recursos persuasivos, uma vez que as marcas da autonímia pressupõem um dialogismo discursivo e apontam para um sujeito não homogêneo que as utiliza intencionalmente. A depender de seus propósitos argumentativos, o sujeito tenta não apenas se distanciar do seu discurso e se proteger dos ataques dos Oponentes, mas também se tornar mais persuasivo.
Compreendemos ainda que, nessa interação dialógica, a argumentação retórica integrada à análise discursiva nos permite compreender com maior amplitude as
estratégias argumentativas utilizadas por esses sujeitos sociais, através das interações polêmicas no espaço público. Os sujeitos, como atores sociais, tentam desqualificar o outro, utilizam-se das mais diversas formas de se fazer convincente, sobretudo das formas autonímicas marcadas, não só para retomadas do texto do outro, mas também para a reformulação, ridicularização e desqualificação não apenas do discurso, mas também da pessoa que o sustenta, orientando o público, através dos jogos de sentidos para diversos caminhos interpretativos.

Observamos ainda que a polêmica, como uma modalidade argumentativa, permite aos sujeitos participarem de interações que não necessariamente levam a um consenso, mas, sim, a um dissenso sem fim. Todos podem participar ativamente das interações polêmicas nos contextos sociais nos quais estão inseridos, no memento em que elas ocorrem. Isso confirma a afirmação da autora de que o dissenso, contrariamente à ideia negativa que se tem, pode ser uma forma de gerir o desacordo, como numa democracia.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq), pelo financiamento ao longo desse projeto.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. O lugar da argumentação na análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos. In: Filologia e Linguística Portuguesa, n. 9, 2007, p. 121-146.
_____. Apologia da polêmica. São Paulo: Contexto, 2017.
AUTHIER-REVUZ, J. Algumas considerações sobre modalização autonímica e discurso outro. In: Letras de hoje, vol. 34, n. 2, p. 7-30. Porto Alegre, jun. 1999.
_____. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2004.
BRITO, M. A. P. 2010. Marcas linguísticas da interpretação psicanalítica: heterogeneidades enunciativas e construção da referência. Fortaleza, CE. Tese. Universidade Federal do Ceará – UFC, 213p. _____. O uso argumentativo das não coincidências do dizer. ReVEL, v. 14, p. 207-229, 2016.
CAVALCANTE, M. M; BRITO, M. A. P. Linguística textual e as Heterogeneidades Enunciativas. In: CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M. P. P.; ELIAS, V. M. Linguística Textual: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016

PERELMAN, C.; TYTECA, O-. Tratado da argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.